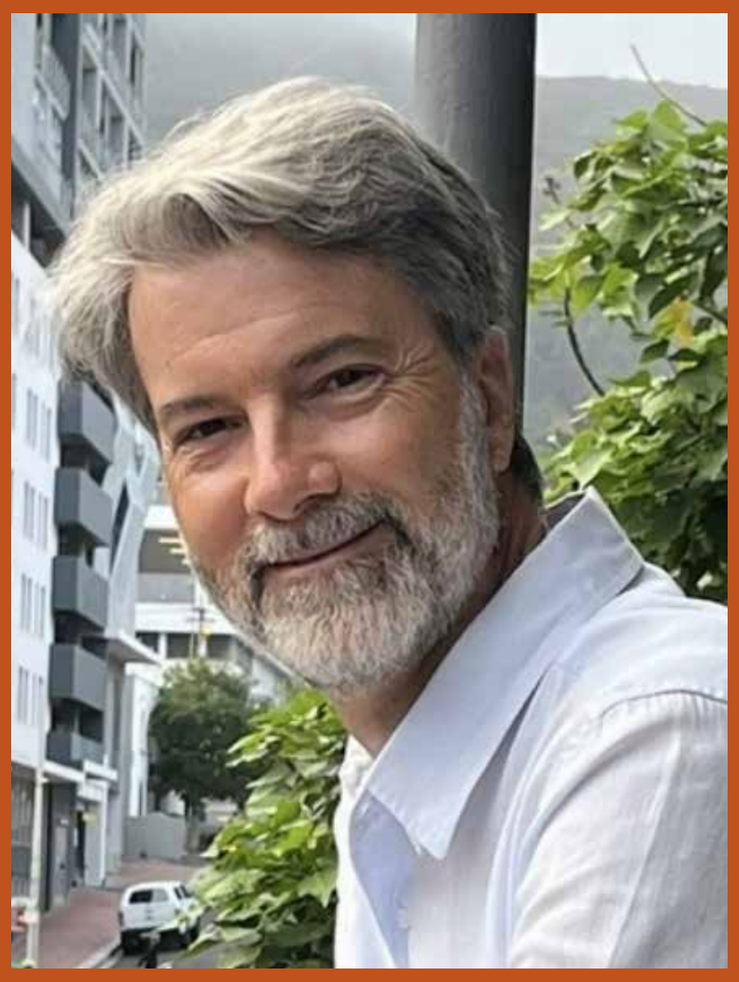
CURSO

“ANTROPOCENO E EMERGÊNCIA CLIMÁTICA: QUANDO A CIÊNCIA E A ARTE SE ENCONTRAM”

Coordenador: Carlos R. S. Milani

Carlos Milani



Carlos R. S. Milani é professor titular de Relações Internacionais no Instituto de Estudos Sociais e Políticos da Universidade Estadual do Rio de Janeiro (Iesp-Uerj), onde dirige o Observatório Interdisciplinar de Mudanças Climáticas (OIMC). Sua agenda de pesquisa, financiada pelo Conselho Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação (CNPq) e pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro (Faperj), abrange política externa comparada, cooperação internacional para o desenvolvimento, relações Sul-Sul, direitos humanos e política internacional de mudanças climáticas. Foi funcionário público internacional na sede da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco) entre 1994 e 2002 e professor assistente em Sciences Po Paris entre 1997 e 2002 e pesquisador visitante em Sciences Po Paris e na University of California, Berkeley (UC-Berkeley), em 2017. Senior Fellow do Centro Brasileiro de Relações Internacionais (Cebri) expert do Scientific Panel on Information Integrity on Climate Science e membro do Climate Social Science Network (CSSN – Brown University, EUA).

16 a 19 de março

23 a 26 de março

17h - 19h

Resumo do curso: Última atividade acadêmica relacionada à exposição Adiar o Fim do Mundo, o minicurso Antropoceno e Emergência Climática: quando a arte e a ciência se encontram reúne uma série de cientistas para pensar, interdisciplinarmente, as questões ambientais e a crise climática. Entre arte, relações internacionais, a oceanografia, a sociologia, o direito, a economia e a ciência política, o curso oferecerá, em duas semanas, formação sólida sobre o papel da ciência, da gestão e da participação na redução de vulnerabilidades, assim como o do negacionismo climático no aumento destas. Ao final, os participantes serão conduzidos a identificar caminhos e estratégias para atuar positivamente frente a esse tema. O curso é uma parceria entre a FGV Arte e o Observatório Interdisciplinar das Mudanças Climáticas (OIMC).

Praia de Botafogo, 190

INSCRIÇÕES GRATUITAS | VAGAS LIMITADAS

16 DE MARÇO, SEGUNDA

Mecanismos poéticos para projetos utópicos: entre a arte e as ciências sociais

A aula aborda as possibilidades e limites de práticas interdisciplinares entre artes e ciências sociais. O objetivo é confrontar problemas concretos, observados em nossas investigações, deslocando-os do campo científico para os debates produzidos no campo da arte. A ideia é refletir sobre as possibilidades de experiência e conhecimento a partir de diferentes abordagens.

Cristiana Losekann

Doutora em Ciência Política pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (2009), é Professora do Departamento e do Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais da Universidade Federal do Espírito Santo. Bolsista produtividade do CNPq. Coordena o LAPAJ – Laboratório de Pesquisa em Política Ambiental e Justiça. Realizou estágio pós-doutoral na École des Hautes Études en Sciences Sociales (EHESS), na França, em 2020, e na Université Catholique de Louvain, na Bélgica (2018 e 2024), instituição com a qual mantém colaboração acadêmica permanente. Desenvolve pesquisas sobre processos de ação coletiva nas interações entre ambiente, sociedade e política, com ênfase na mobilização do direito em questões ambientais e climáticas.

Diego Kern Lopes

Artista e pesquisador. Doutor em Artes - Processos Artísticos Contemporâneos - na Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). Fez estágio de pós-doutorado na École des Hautes Études en Sciences Sociales (EHESS), na França, em 2020. Trabalha como artista e pesquisador tendo como principal investigação o projeto GeoMetrias, que aborda, artisticamente, as relações entre o humano, a sociedade, a natureza e as coisas. Essa investigação se desdobra em trabalhos e proposições tais como objetos e instalações, usando registros textuais, fotográficos, sonoros e fílmicos. Atualmente faz estágio pós-doutoral vinculado ao PPGARTES-UERJ, bolsa FAPERJ Pós-Doutorado Nota 10, com o Projeto Direção do Vento, uma epistemologia poética.

17 DE MARÇO, TERÇA

A epistemologia da complexidade no diálogo entre ciências ambientais, mudanças climáticas, educação e cultura.

A análise da estruturação progressiva do fim do mundo contemporâneo encontra na epistemologia da complexidade elementos para a superação da crise civilizatória, entendida como oportunidade ou perigo. A premência das mudanças climáticas no planeta impõe responsabilidade com a formação de cidadãos protagonistas, conscientes e criticamente comprometidos com o desenvolvimento de processos de expansão de uma civilização planetária nutrida por diferentes culturas e pela constituição de um sujeito capaz de se relacionar com o meio ambiente e com o outro em uma dinâmica aberta e contraditória, que progride como consciência de pertencimento a uma sociedade-mundo.

Elza Neffa

é doutora em Ciências Sociais em Desenvolvimento, Agricultura e Sociedade pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (CPDA/UFRRJ) e mestra em Filosofia da Educação pelo Instituto de Estudos Avançados em Educação da Fundação Getúlio Vargas (IESAE/FGV). Procientista e Professora Titular da Faculdade de Educação e do Programa de Pós-Graduação em Meio Ambiente da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (EDU/PPG-MA - UERJ), integra o Núcleo Estratégico do Observatório Interdisciplinar das Mudanças Climáticas (OIMC/IESP/UERJ).

18 DE MARÇO, QUARTA

Direitos humanos, meio ambiente e União Europeia

A aula visa explorar concepções e princípios relevantes para o debate sobre o antropoceno, tais como a concepção de natureza e o princípio da precaução e sua história na legislação europeia sobre proteção ambiental e enfrentamento às mudanças climáticas. Percorreremos a história da produção normativa, na percepção do público europeu e na ação externa da União Europeia no campo das políticas climáticas na ordem contemporânea.

Ana Paula Tostes

é Professora Titular na UERJ. Professora no Departamento de Relações Internacionais (IFCH) e no Programa de pós-graduação em Ciência Política do IESP. Coordenadora da Cátedra Jean Monnet da União Europeia (EUgac - proc. 101127443na UERJ. Pesquisadora procientista da Faperj, PQ do CNPq (Processo: 307580/2025-3) e Cientista do Nosso Estado. Membro do IPSA RC03 (Executive Board on European Unification). Doutora em Ciência Política (IUPERJ, atual IESP) e mestre em direito pela PUC-Rio. Membro do núcleo estratégico do Observatório Interdisciplinar das Mudanças Climáticas (OIMC) e coordenadora do Laboratório de Ensino e Pesquisa em Relações Internacionais (LabRI), associado ao grupo de pesquisa sobre Estudos Europeus certificado pelo CNPq.

19 DE MARÇO, QUINTA

A relação entre Direitos Humanos e Meio Ambiente: a busca pela justiça climática

Com esta aula, objetiva-se apresentar aos estudantes a compreensão entre os direitos humanos e as questões ambientais, apresentando a reflexão sobre a necessidade de um meio ambiente saudável para a garantia dos direitos humanos e a busca pela justiça climática nos níveis nacional e internacional.

Danielle Costa da Silva

Graduada em Ciências Sociais pela UFRJ. Doutora e Mestre em Ciência Política pelo IESP-UERJ. Pós-Doutorado realizado no PPGRI-UERJ no período 2017-2018. Professora Adjunta do Instituto de Relações Internacionais e Defesa da Universidade Federal do Rio de Janeiro (IRID-UFRJ), onde foi Coordenadora de Graduação do Curso de Relações Internacionais no período entre 2022 e 2025. Pesquisadora Associada do Observatório Interdisciplinar de Mudanças Climáticas. Pesquisadora do Labmundo (IESP-UERJ). Laureada com a Menção Especial da VII Edição do Concurso de Teses Guillermo O'Donnell (2017) da Associação Latino-Americana de Ciência Política (ALACIP).

23 DE MARÇO, SEGUNDA

Manguezais e emergência climática

A aula tem como objetivo apresentar o ecossistema manguezal, sua importância ecológica, social e econômica, com destaque para a realidade brasileira. Busca ainda, apresentar o ecossistema no contexto da emergência climática, destacando tanto os impactos da mudança do clima sobre o ecossistema e suas funções, como sua importância no enfrentamento da emergência climática. Por fim, cabe destacar que a aula trará reflexões inspiradas no livro Ideias para adiar o fim do mundo, de Ailton Krenak.

Mário Soares

é graduado e doutor em Oceanografia. Professor da Faculdade de Oceanografia da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), onde coordena o Núcleo de Estudos em Manguezais (NEMA). Professor e orientador nos Programas de Pós-Graduação em Meio Ambiente da UERJ, em Oceanografia da UERJ e em Biodiversidade em Unidades de Conservação do Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Membro do Observatório Interdisciplinar das Mudanças Climáticas (OIMC/UERJ). Participou da elaboração do Plano Nacional para Conservação e Uso Sustentável dos Manguezais do Brasil, do Ministério do Meio Ambiente. Representante do Brasil no Regular Process for Global Reporting and Assessment of the State of the Marine Environment, including Socioeconomic Aspects das Nações Unidas. Membro do grupo de especialistas da IUCN para elaboração da Red List of Ecosystems Assessment. Membro dos Conselhos Consultivos de diversas unidades de conservação.

Viviane Fernandez de Oliveira

é graduada em Oceanografia. Doutora em Meio Ambiente. Professora do Departamento de Análise Geoambiental da Universidade Federal Fluminense (UFF), onde coordena o Laboratório Përisi: ecologia, conhecimento, democracia. Professora e orientadora do Programa do Programa de Pós-Graduação em Meio Ambiente da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). Membro do Observatório Interdisciplinar das Mudanças Climáticas (OIMC/UERJ).

24 DE MARÇO, TERÇA

Água em tempos de emergência climática: desafios para a governança e a justiça hídrica

A aula aborda as relações entre a emergência climática e os desafios contemporâneos da gestão das águas, considerando impactos atuais e projeções futuras em escala global e no contexto brasileiro. Discute-se como mudanças climáticas, pressões antrópicas e desigualdades socioeconômicas interagem na produção de escassez hídrica e conflitos pelo uso da água, explorando implicações para a governança e para o debate sobre justiça hídrica.

Rosa Formiga

é doutora e mestre em Ciências e Técnicas Ambientais pela Université Paris-Est Créteil (França), engenheira civil pela Universidade Federal de Goiás, com pós-doutorado pela TH Köln (Alemanha). É professora associada da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) desde 2006. Atua na interface entre pesquisa e gestão pública, com ampla experiência em políticas de recursos hídricos, governança da água e segurança hídrica. No setor público, foi Diretora de Gestão das Águas do INEA-RJ (2009–2015) e Superintendente de Segurança Hídrica da SEA-RJ (2015). Sua atuação acadêmica e aplicada concentra-se em gestão e governança das águas, mudanças climáticas, risco de secas, capacidade adaptativa e desigualdades hidrossociais.

25 DE MARÇO, QUARTA

Agenda Climática na Política Externa Brasileira

A aula apresentará, sinteticamente, os grandes eixos da atuação do Brasil na agenda climática e em seu regime internacional. A aula analisa a política externa climática brasileira a partir das contradições entre um discurso progressista e um modelo de desenvolvimento estruturado por setores primário-exportadores, intensivos em emissões de gases de efeito estufa (GEE). Finalmente, tratará do papel do Itamaraty na coordenação da diplomacia climática, em diálogo com outros ministérios (Ciência e Tecnologia, Meio Ambiente e Clima, Defesa, Agricultura etc.).

Pablo de Rezende Saturnino Braga

é Professor Adjunto do Departamento de Relações Internacionais (DRI) e do Programa de Pós-graduação em Relações Internacionais(PPGRI) da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), coordenador do Laboratório de Análise Política Mundial (LABMUNDO) e pesquisador-associado do Observatório Interdisciplinar de Mudanças Climáticas (OIMC).

Rubens de Siqueira Duarte

é professor do Programa de Pós-Graduação em Ciências Militares da Escola de Comando e Estado-Maior, coordenador do Laboratório de Análise Política Mundial (LABMUNDO) e e pesquisador-associado do Observatório Interdisciplinar de Mudanças Climáticas (OIMC).

26 DE MARÇO, QUINTA

Vulnerabilidade e mudanças climáticas: entre a percepção subjetiva e o conhecimento científico

Esta aula aborda a relação entre mudanças climáticas, ciência, percepções e a vulnerabilidade das populações, destacando os fatores sociais, ambientais e territoriais que ampliam os riscos dos eventos extremos. Serão discutidos diferentes visões dos impactos desses eventos sobre comunidades e ecossistemas, com ênfase na percepção individual, dos seus limites e sua relação com a ciência para o desenvolvimento de consciência socioambiental. O curso estimula a compreensão do papel da ciência, da gestão e da participação na redução de vulnerabilidades, assim como o do negacionismo climático no aumento destas. Ao final, os participantes serão conduzidos a identificar caminhos e estratégias para atuar positivamente frente a esse tema.

Filipe Chaves

Professor Associado da Faculdade de Oceanografia da UERJ e atua há mais de 20 anos em pesquisas voltadas às mudanças climáticas, com ênfase nos ecossistemas de manguezais. Possui ampla produção científica sobre impactos climáticos, dinâmica costeira, carbono azul e serviços ecossistêmicos. É docente permanente do PPG em Oceanografia (PPGMA/UERJ), contribuindo para a formação de recursos humanos na área ambiental. Atua como pesquisador do OIMC. É coordenador do Núcleo de Estudos em Manguezais (NEMA), referência nacional em pesquisa, ensino e extensão, com forte atuação em monitoramento ambiental, conservação costeira e apoio à formulação de políticas públicas frente às mudanças climáticas.

Bruna Bataglia

Pesquisadora Associada do OIMC-UERJ e do NETSAL-IESP-UERJ. Doutora em Direito (PUC-Rio) e doutoranda em Sociologia (IESP). Editora da Revista Direito e Práxis. Co-organizou e publicou recentemente o livro A emergência do clima bate à porta: como superar fatalismos e imaginar futuros sustentáveis? (Rio de Janeiro: Mórula, 2025), que integra a Coleção Emergência Climática.

FGV ARTE

Observatório Interdisciplinar das Mudanças Climáticas

ADIAR O FIM DO MUNDO

Inscreva-se
no link da bio